

Rede Internacional de Comunicação CTA-JMA

Environment Justice x Finance

Neste artigo apresento alguns dados que espelham a situação daquelas pessoas que, embora tenham um trabalho, continuam sendo excluídos tanto pelos governantes como pela própria sociedade como um todo.

Os Excluídos

*Por Volnei Alves Corrêa **

Neste artigo apresento alguns dados que espelham a situação daquelas pessoas que, embora tenham um trabalho, continuam sendo excluídos tanto pelos governantes como pela própria sociedade como um todo.

No jornal Zero Hora de Porto Alegre, do dia 9 de setembro de 2001, em matéria publicada sob o título "Reciclagem de Lixo pode Render Mais, aparecem dados realmente interessantes.

Segundo levantamento realizado pela organização não-governamental paulistana Compromisso Empresarial pela Reciclagem – CEMPRE (1), apenas 94,5% mil toneladas de lixo são recicladas em cinquenta municípios gaúchos. Este montando significa 4,7% do total de 2,19 milhões de toneladas de lixo produzidas todos os anos em nosso Estado.

Esta situação assume maior dramaticidade se compararmos com outros Estados. Brasileiros. Como reciclador de lixo, o Rio Grande do Sul aparece em sexto lugar, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Na região metropolitana de Porto Alegre, só o lixo domiciliar é responsável por 36% do lixo entregue aos serviços de coleta municipal. Outro aspecto destacado na referida matéria é a constatação de que dois em cada três municípios gaúchos, ou seja 69%, jogam seus rejeitos em lixões, na maioria das vezes sem proteção alguma contra prováveis desastres ecológicos. Qual o significado destes dados?

Inicialmente como Administrador posso identificar um novo nicho de mercado a partir da utilização destes resíduos como matéria prima para a indústria. Esta comprovado que os gastos com energia no processo de reciclagem são bem menores do que quando da utilização da matéria prima in natura. Apenas para exemplificar, para produzir 1000 kg de alumínio, é necessário 5000 kg do minério de Bauxita. Reciclando 1000 kg de alumínio economizamos 16850 kwh de energia elétrica.

A poluição ambiental tão discutida ultimamente é o caso típico de uma crise que, se bem administrada, pode transformar-se em novas oportunidades de negócio.

Numa Central de triagem recupera-se, em média, 3% de recicláveis. Por que este índice tão baixo? Por que na maioria das vezes papel e papelão, cuja presença no lixo urbano é bastante grande, não são passíveis de reaproveitamento, por estarem sujos de resíduos orgânicos e misturados com papéis sanitários. A consequência disto é que a produção de rejeitos é, em média de 42%.

Por que este índice é tão elevado? Em minha opinião, esta situação ocorre, principalmente, porque a população, por falta de conhecimento não auxilia quando embala seu lixo doméstico. É muito comum ocorrerem acidentes, entre os separadores de lixo, porque as pessoas, tradicionalmente enrolam vidro quebrado em jornais. Se esta ação pode proteger os coletores de lixo a nível residencial, tem ocasionado ferimentos nos separadores de lixo nas usinas de reciclagem, pois ao retirar os cacos de vidros embrulhados em jornais estão sujeitos a cortes. A solução, sugerida por diversos catadores, esta em colocar-se cacos de vidros em latas ou acondiciona-los em embalagens pet onde ficam visíveis.

Em Porto Alegre já existem oito unidades de reciclagem do lixo. Todas elas constituídas sob a forma de associações integradas por pessoas que, anteriormente trabalhavam nos lixões existentes. Sob o ponto de vista social pode-se dizer que houve um progresso, pois pessoas

que antes trabalhavam a céu aberto, sem as mínimas condições de higiene, estão agora, ao menos protegidas das intempéries.

Muito embora tenha havido um progresso, as condições de trabalho destas pessoas ainda deixa muito a desejar. A maioria delas estão trabalhando sem uma maior proteção contra acidentes. No tocante a luvas, segundo eles, o uso de luvas tradicionais (de pano ou couro) dificulta a seleção, conseqüentemente tem usado, quando usam, somente luvas hospitalares que apenas os protegem no tocante a higiene e prováveis infecções. Sendo uma atividade tipicamente insalubre, deveriam, ao menos estarem usando, em seu trabalho, luvas especiais, botas e aventais. O custo deste material, entretanto, é considerado como um obstáculo para sua aquisição. Em algumas Associações, hospitais tem doado as luvas que estão sendo utilizadas.

Outro aspecto que cabe ressaltar é a inexistência de um plano de assistência previdenciária. As pessoas que trabalham nestas Associações não tem nenhum tipo de assistência médica. Qualquer acidente ou mesmo doença que os afaste do trabalho pode ocasionar uma interrupção de renda, pois não recebem enquanto estiverem afastados do trabalho. Em alguns casos esta situação é minorada através de um fundo criado pelos associados que auxilia aqueles impossibilitados de trabalhar.

O ideal seria um sistema de contribuição para a previdência que lhes permitisse ao menos uma assistência oficial. Contudo, a média mensal de renda das pessoas que trabalham nas Associações ,existentes no município de Porto Alegre, varia de oitenta e cinco a duzentos e oitenta reais. Com estes valores é muito difícil convencer as pessoas a descontarem encargos sociais como autônomos.

Pode-se, portanto observar que temos ai uma nova categoria de excluídos. Os catadores de lixo de Porto Alegre, não têm um emprego estável e renda garantida, mas são seres humanos que vivem e trabalham em condições muitas vezes de pouca salubridade separando o nosso lixo. Elas estão prestando um serviço social de inestimável importância, pois sem elas todo este lixo estaria sendo jogado em mais um lixão, aumentando a poluição dos nossos rios, da atmosfera, das matas , da própria terra tão destruída e devastada.

Estes indivíduos, em sua grande maioria mulheres, deveriam ter uma melhor retribuição salarial, trabalhar com mais segurança, serem olhados como verdadeiros servidores públicos, pois estão trabalhando em benefício de todos.

Outra forma de exclusão, esta típica do mercado financeiro, é o preço do lixo separado. Em todas as Associações são os intermediários que fixam os preços de compra da matéria prima para a reciclagem. Isto ocorre, principalmente, porque não existe ainda na Região Metropolitana de Porto Alegre , empresas recicladoras para todos os itens passíveis de reciclagem.

Esta exclusão é bem mais difícil de ser solucionada, pois depende das leis de mercado. Contudo, os órgãos públicos poderiam agir como fiscalizadores, prestando informação aos coletadores de tal maneira que os mesmos não ficassem na dependência de pessoas inescrupulosos que apenas pensam em seus lucros , sem dar atenção aos problemas daqueles, sem os quais, não teriam uma ocupação.

Em recente artigo escrito por Amyra El Khalili e Serrano Neves (2) é apresentado o conceito de Commodities Ambientais: "são mercadorias originárias de recursos naturais em condições sustentáveis, são os insumos vitais, para garantir a sobrevivência da indústria e da agricultura, e dividem-se em sete matrizes: água, energia, biodiversidade, madeira, minério, **reciclagem** e controle de emissão de poluentes (água, solo e ar) "

Como o lixo é matéria prima para a reciclagem e sendo esta uma commodity ambiental, nada mais correto do que se considerar a inserção dos catadores de lixo no mercado de trabalho, como uma necessidade econômica. A eles, como já acontece com os demais trabalhadores do sistema formal, devem ser estendidos todos os direitos da legislação trabalhista e apoio dos órgãos governamentais em todos os níveis.

Porto Alegre, janeiro de 2002

Fontes:

(1) CEMPRE – Compromisso Empresarial pela Reciclagem – Publicado no Informe 57 maio/junho 2001

(2) El Khalili, Amyra & Neves, Serrano –Estado de Arte: commodities Ambientais – Rede Clustes de Comunicação, novembro de 2001.

Volnei Alves Corrêa *Administrador, Economista, Mestrado em Administração. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Consultor Organizacional Email: <volneic@terra.com.br>

Rede Internacional de Comunicação CTA-JMA

Pelo Desenvolvimento Limpo de um Novo Mercado Financeiro!

ONG Consultant, Trader and Adviser - Projeto CTA

Sindicato dos Economistas, no Estado de São Paulo

Jornal do Meio Ambiente

"A humanidade assemelha-se a um pássaro : uma asa é o homem e a outra, a mulher.

O pássaro não pode alçar vôo sem o equilíbrio dessas duas asas..."

Escrituras Bahá'ís

Consulte e Participe

FONTE D'ÁGUA <http://www.ces.fau.edu/online>

Quebrando barreiras idiomáticas no mundo das águas

FLORIDA CENTER FOR ENVIRONMENTAL STUDIES

Boletins da Rede CTA-JMA - www.jornaldomeioambiente.com.br

Veja Arquivos Históricos da Rede CTA <http://www.ujgoias.com.br/platsocial/platsocial.htm>

Consulte o Conheçam o Projeto CTA www.sindecon-esp.org.br

Visite o Guia das Águas Brasileiras <http://www.ipb.8m.com/guiaguas.htm>

Revista Eco21 & Commodities Ambientais - www.eco21.com.br

Rede CTA-JMA - email: ctajma@terra.com.br